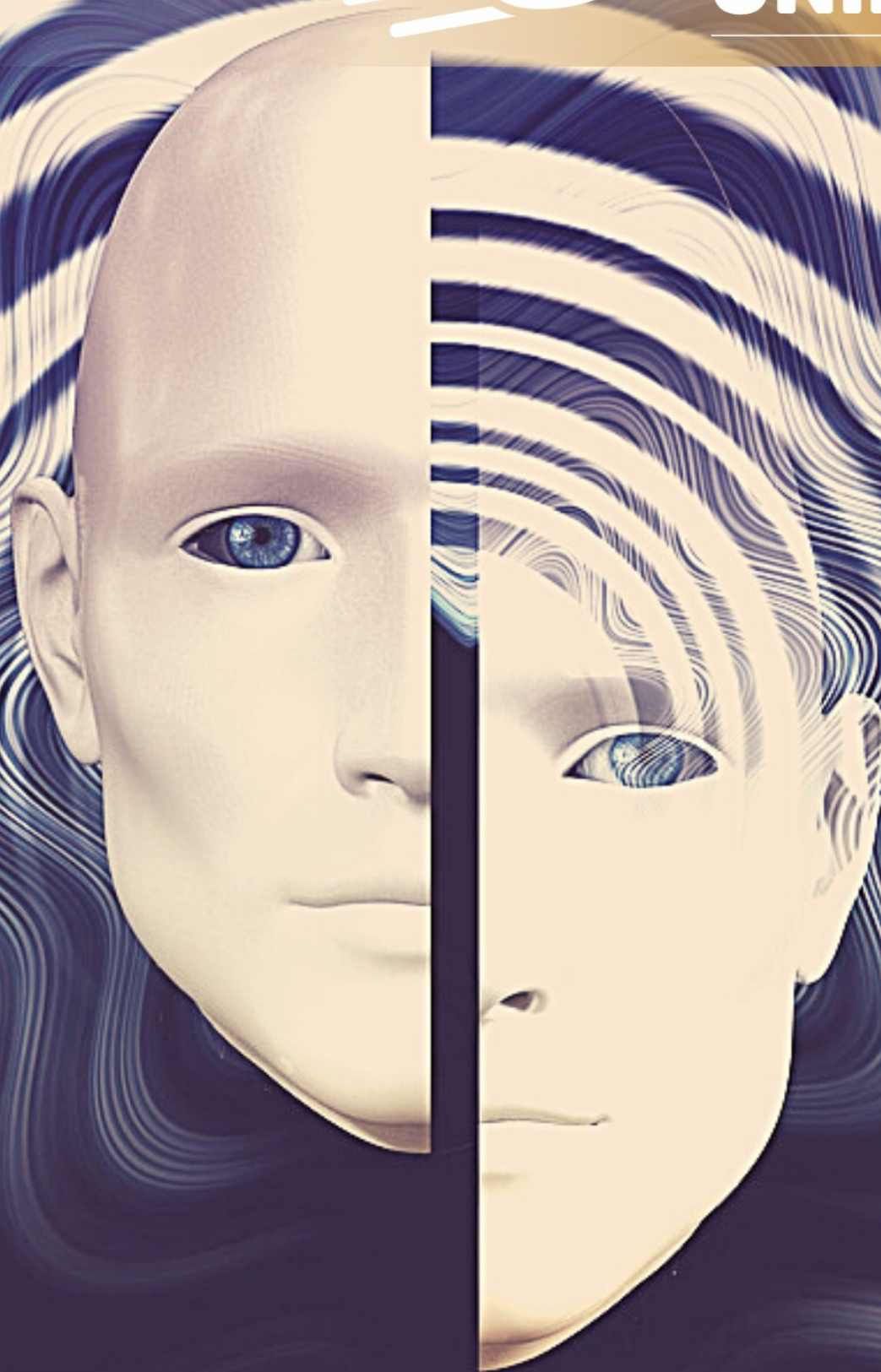




grupo educacional

**UNILOGOS**



**Psicanálise**





grupo educacional

**UNILOGOS**

# TEORIAS PSICANALÍTICAS I



grupo educacional  
**UNILOGOS**

Presidente: Dr. Gabriel C. D. Lopes (rector@unilogos.edu.eu)  
Reitor: Dr. William Harrison (deanlouisiana@unilogos.education)  
Diretora Geral de Ensino: Dra. Amanda Lee Holmes  
Vice Presidente: Dra. Pollyanna C. P. Lopes (contact@unilogos.edu.eu)  
Reitor Honorário Ad Vitam: Dr. Kao Kvang Hong  
Vice Presidente Executivo: Dr. Dion P. Shuencvk  
Presidente Honorário: Dr. Nilton Elias  
Reitor Honorário: Dr. Shefki Hysa  
Reitor Honorário : Dr. Zoran Vitorovic  
Chanceler: Prof. Dr. Bensson V Samuel, MD, PhD, DBA  
Secretário: MsC Elias Abrao Neto (contact@unilogos.edu.eu)  
Projeto Gráfico e Diagramação: Rogerio dos Reis Ferreira

Edição

LOGOS UNIVERSITY INTERNACIONAL

Address: 7950 NW 53rd Street - Suite 337 - Miami - Flórida - 33166  
Register Florida State: Authentication Code Number 150218100844-400269643344#1

Rua Doutor José Mendonça Clark, Nº 90/604, Varzea - Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil

Copyright 2021 Logos University Internacional - Todos os Direitos Reservados

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização, por escrito, da Logos University Internacional.



# SUMÁRIO

Introdução a Psicanálise.....	5
Bibliografia sobre Sigmund Freud.....	6
Biografia.....	10
Psicanálise.....	11
Definição.....	11
Objetivo.....	11
Id, Ego, Superego.....	12
Mas o que é exatamente histeria?.....	14
De onde vem essa resistência?.....	16
Um processo importante para o ser humano.....	18
As neuroses.....	18
Por que a história de Édipo é tão fascinante?.....	21
Teoria Psicanalítica I.....	23
O princípio do prazer e o princípio da realidade.....	23
As fases do desenvolvimento psicosexual.....	26
Freud e o movimento psicanalítico.....	27
Discordâncias do movimento.....	28
Quais seriam as causas dessas divisões na psicanálise?.....	32
Algumas observações para revisão.....	33
Pós-Freudianos.....	35
Referências Bibliográficas.....	39

# INTRODUÇÃO A PSICANÁLISE

“O valor da vida não pode ser avaliado”.

Nietzsche

Até que Freud publicasse Estudos sobre a histeria, em 1895, a idéia de que havia uma parte inconsciente na mente humana atraía apenas o filósofo ocasional e o poeta. Os cientistas não perdiam tempo analisando o conceito. Na verdade, a possibilidade de que escondida em cada indivíduo houvesse uma área da mente completamente desconhecida e incognoscível foi considerada inicialmente como altamente ofensiva especialmente quando Freud afirmou que nesse inconsciente estavam contidos os impulsos primitivos do sexo e da agressividade.

Atualmente, quando a maioria das pessoas que pensam aceita o inconsciente como algo indiscutível, é estranho imaginar uma situação em que a idéia fosse nova e chocante. A mudança ocorrida em apenas meio século - da repulsa e da náusea à franca aceitação - é um dos aspectos mais notáveis na história da psicanálise. Em primeiro lugar, este sucesso deve ser atribuído ao fato de que o próprio Freud era um brilhante expositor de suas idéias, além de perseverante e corajoso no caminho que empreendeu a partir de sua descoberta. Sua integridade científica seu empenho permitiram-lhe estar, em pessoa, todas as principais implicações da teoria psicanalítica. Em conseqüência por volta dos anos vinte, a psicanálise já satisfazia a uma pequena, mas significativa proporção do mundo médico da Europa e da América.

Ao lermos a história da vida de Freud, podemos perceber que ele era um ser humano como nós; que não só respeitava a integridade científica, como amava a especulação filosófica e o drama romântico, alguém que em certa época sentiu desespero pela humanidade e em outra foi capaz de admirá-la. Não podemos esquecer, no entanto, que uma pessoa capaz de lançar luz pela primeira vez sobre o significado dos indícios, deixados pelo inconsciente no material confuso do consciente, deve, na verdade, ser bem extraordinária.

Sua viagem intelectual de descoberta pode ser comparada às dos primeiros exploradores que se aventuraram em alto-mar a bordo de frágeis embarcações. Como eles, Freud no início não podia estar seguro de seu instrumento de conquista e precisava aprender a manejá-lo de diferentes maneiras em múltiplas condições de tempo. Ao contrário

deles, no entanto, não tinha a guiá-lo a posição das estrelas – estudadas anteriormente de terra firme – para navegar com segurança. Tudo isso torna ainda mais surpreendente a magnitude da revolução na maneira de pensar que ele conseguiu realizar com sua dedicação, seu gênio e sua coragem.

“Ninguém pode construir em teu lugar as pontes que precisarás passar, para atravessar o rio da vida – ninguém, exceto tu, só tu”.  
Nietzsche

## BIBLIOGRAFIA SOBRE SIGMUND FREUD

ANZIEU, D. – A auto-análise de Freud e a descoberta da Psicanálise, PA, Ed. Artes Médicas, 1989.

GAY, P. – Freud para historiadores, SP, Ed. Paz e Terra, 1989.

GAY, P. – Freud, uma vida para o nosso tempo, Companhia das Letras, 1989. JONES, ERNEST – A Vida e a Obra de Sigmund Freud, RJ, Imago Ed.

MEZAN, R. – Freud, pensador da cultura, SP, Ed. Brasiliense, 1986 (4ª Edição). ROAZEN, P. – Freud e seus discípulos, SP, Ed. Cultrix, 1978. SULLOWAY, F. J. – Freud, Biologist of the Mind, NY, Basic Books, Inc., Publishers, 1983.

Enciclopédias On Line

Britannica Online

Encarta Online

CD-ROM

“Freud, Sigmund” Microsoft ® Encarta. Copyright © 1993. Microsoft Corporation. Copyright © 1993 Funk & Wagnall’s Corporation. “Freud, Sugmund” Copyright 1995 by Grolier Electronic Publishing, Inc.

## **Dicionários sobre Psicanálise**

HANNS, LUIZ - Dicionário comentado do Alemão de Freud, RJ, Imago Ed., 1996

LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J. B. - Vocabulário da Psicanálise, SP, Martins Fontes Editores Ltda., 1985

ROUDINESCO, ELIZABETH & PLON, MICHEL - Dicionário de Psicanálise, RJ, Jorge Zahar Editor, 1998.

## **Obras selecionadas de Freud**

Edição (impressa) Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (ES) 24 Volumes, Imago Ed., RJ. 1969.

1893 Sobre o mecanismo psíquico dos fenômenos histéricos: comunicação preliminar, ES, II (Breuer e Freud)

1894 As Neuropsicoses de defesa, ES, III

1895 Projeto para uma psicologia científica, ES, I

1895 Estudos sobre a histeria (Freud e Breuer), ES, II

1896 A etiologia da histeria, ES, III

1898 A sexualidade na etiologia das neuroses, ES, III

1899 Lembranças encobridora, ES, III

1900 A interpretação dos sonhos, ES, IV- V

1901 Sobre os sonhos, ES, V

1901 A psicopatologia da vida cotidiana, ES, VI

1905 Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, ES, VII

1905 Os chistes e sua relação com o inconsciente, ES, VIII

1907 Delírios e sonhos na “Gradiva” de Jensen, ES, IX

1907 O esclarecimento sexual das crianças, ES, IX

- 1908 Caráter e erotismo anal, ES, IX
- 1908 Sobre as teorias sexuais das crianças, ES, IX
- 1908 Moral sexual “civilizada” e doença nervosa moderna, ES, IX
- 1908 Escritores criativos e devaneios, ES, IX
- 1909 Análise de uma fobia em um menino de cinco anos, ES, X
- 1909 Notas sobre um caso de neurose obsessiva, ES, X
- 1910 Cinco lições de Psicanálise, ES, XI
- 1910 Leonarde da Vinci e uma lembrança de sua infância, ES, XI
- 1910 A significação antitética das palavras primitivaS, ES, XI
- 1910 Um tipo especial de escolha de objeto feita pelos homens, ES, XI
- 1911 Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de ES, XII Paranoíia (Dementia paranoides)
- 1912 Sobre a tendência universal à depreciação na esfera do amor ES, XI
- 1913 Totem and Tabu, ES, XIII
- 1914 O Moisés de Mechelângelo, ES, XIII
- 1914 A história do movimento psicanalítico, ES, XIV
- 1915 Reflexões para os tempos de guerra e morte, ES, XIV
- 1915 Os instintos e suas vicissitudes, ES, XIV
- 1915 Repressão, ES, XIV
- 1915 O inconsciente, ES, XIV
- 1915-17 Conferências introdutórias sobre Psicanálise, ES, XV-XVI
- 1917 Luto e melancolia, ES, XIV
- 1919 O ‘estranho’, ES, XVII



- 1920 A psicogênese de um caso de homossexualismo numa mulher ES, XVIII
- 1920 Além do princípio do prazer, ES, XVIII
- 1921 Psicologia de grupo e a análise do ego, ES, XVIII
- 1923 O ego e o id, ES, XIX
- 1923 Uma neurose demoníaca do século XVII, ES, XIX
- 1924 O problema econômico do masoquismo, ES, XIX
- 1925 Uma nota sobre o 'bloco mágico', ES, XIX
- 1925 A negativa, ES, XIX
- 1925 Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos, ES, XIX
- 1925 Um estudo autobiográfico, ES, XX
- 1926 Inibições, sintomas e ansiedades, ES, XX
- 1926 A questão da análise leiga, ES, XX
- 1927 O futuro de uma ilusão, ES, XXI
- 1928 Dostoevsky e o Parricídio, ES, XXI
- 1930 O mal-estar na civilização, ES, XXI
- 1931 Tipos libidinais, ES, XXI
- 1931 Sexualidade feminina, ES, XXI
- 1933 Novas conferências introdutórias sobre psicanálise, ES, XXII
- 1933 Por que a guerra?, ES, XXII
- 1936 Um distúrbio de memória na Acrópole, ES, XXII
- 1937 Análise terminável e interminável, ES, XXIII
- 1937 Construções em análise, ES, XXIII
- 1939 Moisés e o monoteísmo: três ensaios, ES, XXIII

1940 Esboço de Psicanálise, ES, XXIII

1940 Algumas lições elementares de psicanálise, ES, XXIII

## BIOGRAFIA

Sigmund Shilomo Freud nasceu em 6 de maio de 1856, em Freiberg, Moravia (atualmente Pribor, Checoslovaquia), filho de Jacob Freud e sua terceira esposa, Amália (vinte anos mais jovem que o marido). Sigi, como era chamado por seus parentes, teve sete irmãos mais jovens.

A constelação familiar era incomum, pois, dois meio-irmãos de Freud, Emmanuel e Philipp, tinham praticamente a mesma idade de sua mãe. Freud era ligeiramente mais novo que seu sobrinho John, filho de Emmanuel. Esta situação peculiar pode ter estimulado o interesse de Freud em dinâmica familiar, levando-o às suas posteriores formulações sobre o Complexo de Édipo.

O pai de Freud, um comerciante judeu de posses modestas, levou a família para Leipzig, Alemanha (1859), seguindo para Viena (1860), onde Freud viveu até 1938.

Aos 8 anos de idade, Freud lia Shakespeare e, na adolescência, ouviu uma conferência, cujo tema era o ensaio de Goethe sobre a natureza, ficando profundamente impressionado.

Abreviou seu nome para Sigmund Freud em 1877.

Pretendia estudar Direito, mas decidiu seguir Medicina, interessado na área de pesquisas. Ingressou na Universidade de Viena em 1873. Como aluno, Freud iniciou um trabalho de pesquisa sobre o sistema nervoso central, orientado por Ernst Von Brucke (1876), e formou-se médico em 1881. Trabalhou na Clínica Psiquiátrica de Theodor Meynert (1882-83), estudando posteriormente com Charcot (Salpêtrière), em Paris (1885).

De 1884 a 1887, Freud publicou vários artigos sobre cocaína.

Casou-se com Martha Bernays em 1886. O casal teve seis filhos (Mathilde, 1887); Jean-Martin, 1889; Olivier, 1891; Ernst, 1892; Sophie, 1893; Anna, 1895). Freud iniciou seu trabalho clínico, em consultório próprio, especializando-se em doenças nervosas.

# PSICANÁLISE

## DEFINIÇÃO

Psicanálise é o nome de:

1. um procedimento para investigação de processos mentais, praticamente inacessíveis de outra forma, especialmente vivências internas e profundas como pensamentos, sentimentos, emoções, fantasias e sonhos.

2. Um método (baseado nessa investigação) para o tratamento das neuroses;

3. um acúmulo sistemático de conhecimentos sobre a mente, obtidos através desse procedimento, que gradualmente está se tornando uma nova ciência.

4. é um método de investigação que busca evidenciar o significado inconsciente das palavras, atos e produções imaginárias (sonhos, devaneios...) de um indivíduo, baseados na associação livre.

Investigação:	Policia
Tirar da mente	Quem tem a
arma Toda e qualquer	Quem tem o
motivo Influência pessoal	Quem teve a
oportunidade Qualquer	Escrúpulo...

Psicanalista = Espelho

## OBJETIVO

Tornar o Inconsciente, consciente

1. INCONSCIENTE, PRÉ-CONSCIENTE, CONSCIENTE
2. ID, EGO, SUPEREGO

Freud distinguiu três níveis de consciência, em sua inicial divisão topográfica da mente:



- Consciente

Diz respeito à capacidade de ter percepção dos sentimentos, pensamentos, lembranças e fantasias do momento;

- Pré-consciente

Relaciona-se aos conteúdos que podem “facilmente” chegar à consciência;

- Inconsciente

Refere-se ao material não disponível à consciência ou ao escrutínio do indivíduo.

Freud desenvolveu a teoria psicanalítica, baseado em sua experiência clínica. O ponto nuclear dessa teoria é o postulado da existência do inconsciente como:

a) um receptáculo de lembranças traumáticas reprimidas;

b) um reservatório de impulsos que constituem fonte de ansiedade, por serem socialmente ou eticamente inaceitáveis para o indivíduo.

As modificações inconscientes estão disponíveis para a consciência, apenas de forma disfarçada. Sonhos e lapsos de linguagem, por exemplo, são exemplos dissimulados de conteúdos inconscientes não confrontados diretamente.

Muitos experimentos da Psicobiologia vêm corroborando a validade das ideias psicanalíticas sobre o inconsciente.

## ID, EGO, SUPEREGO

De acordo com a teoria estrutural da mente, o id, o ego e o superego funcionam em diferentes níveis de consciência. Há um constante movimento de lembranças e impulsos de um nível para o outro.

- **ID**

É o reservatório inconsciente das pulsões, as quais estão sempre ativas. Regido pelo princípio do prazer, o id exige satisfação imediata

desses impulsos, sem levar em conta a possibilidade de consequências indesejáveis.

- **EGO**

Funciona principalmente a nível consciente e pré-consciente, embora também contenha elementos inconscientes, pois evoluiu do id. Regido pelo princípio da realidade, o ego cuida dos impulsos do id, tão logo encontre a circunstância adequada. Desejos inadequados não são satisfeitos, mas reprimidos.

- **SUPEREGO**

Apenas parcialmente consciente, o superego serve como um censor das funções do ego (contendo os ideais do indivíduo derivados dos valores familiares e sociais), sendo a fonte dos sentimentos de culpa e medo de punição.

### **6 de maio de 1856**

Nasce Sigmund Freud em Freiburg, Moravia, hoje Tchécoslováquia, mas então parte do Império Austro-Húngaro, Freud nasceu numa família judia.

Seu pai Jacob Freud (1815 - 1896), era um comerciante de lã. Aos 40 anos, com dois filhos adultos e já avô, casou-se pela segunda vez, com Amalie Nathanson (1835 - 1930).

Freud foi o primeiro e o preferido dos oito filhos que teve com Amalie.

### **1860:**

Devido à guerra austro-italiana, os negócios de Jacob vão à ruína e a família é obrigada a se transferir para Viena, aí é que Freud iniciará seus estudos e viverá até praticamente o fim de sua vida.

Aos 17 anos, termina os estudos secundários, Freud dominava perfeitamente o inglês, o francês, o latim, o grego e o hebraico; possuía bons conhecimentos de espanhol e de italiano.

### **1873:**

Freud começa a estudar Medicina na Universidade de Viena, e termina em 1881, três anos a mais do que o normal. Seus principais interesses se dirigiam à histologia e neurofisiologia: Ele queria ser um cientista, não um médico. O que levou Freud a se interessar pelos estudos médicos foi, em grande parte, a excelente reputação da escola

médica vienense.

### **1878 - 1881:**

Freud realiza trabalhos pioneiros sobre as células nervosas.

### **1882:**

Outras coisas aconteciam: planos de casamento. Freud conheceu e se apaixonou por Martha Bernays (1861 - 1951)

Freud estava feliz realizando seu trabalho científico no laboratório de Brucke, na Universidade. Brucke ajuda-o com uma bolsa de estudo para um estágio em Paris, juntamente com o célebre Joseph Charcot.

Charcot era o médico que mais entendia das questões da histeria, e utilizava a hipnose como técnica básica para tratamento dos seus pacientes. Sua figura causou grande impressão em Freud.

São seis meses que Freud fica em Paris. Viria depois a traduzir para o alemão alguns dos livros de Charcot.

### **1884 - 1887:**

Freud estudou os efeitos da cocaína - a começar por ele mesmo.

### **Abril de 1886:**

Freud inicia sua clínica privada como neuropatologista e encontra seu primeiro paciente histérico.

Sem se dar conta, tinha se deparado com um fato revolucionário. A verdadeira explicação dos sintomas histéricos não era biológica, nem mecânica.

## **MAS O QUE É EXATAMENTE HISTERIA**

1. A palavra grega hystera significa útero.
2. Acreditava-se que apenas as mulheres podiam sofrer sintomas histéricos: paralisias, convulsões, sonambulismo, alucinações, perda da fala, das sensações ou da memória.



### 3. As histéricas foram outrora perseguidas como bruxas.

As pessoas histéricas costumavam ser queimadas como bruxas, ou eram presas e perseguidas como se estivessem possuídas. Essa era a visão do censo comum. Apesar de Charcot lidar com os histéricos de forma mais humana e de acreditar que podiam ser tratados, ele se prendia à opinião de que a histeria era uma degeneração hereditária. As demonstrações de Charcot com pacientes sob hipnose deixaram Freud fascinado.

Freud começou a trabalhar com Josef Breuer (1842 - 1925), um respeitável médico e velho amigo de Freud, e que empregava a hipnose como forma de tratamento. Breuer mandou alguns pacientes para Freud e, além de ajudá-lo profissionalmente, também lhe dava um apoio financeiro.

Apesar de relutante, Breuer foi persuadido por Freud a escrever com ele um livro: *Estudos sobre a Histeria* (1895)  
Alguns termos e idéias-chave:

1. Os histéricos padecem de recordações dolorosas e desprazerosas de natureza traumática (trauma, palavra grega que designa “ferida”)

2. As lembranças traumáticas são patogênicas, ou seja, produzem doença. Esta foi uma noção antimecanicista revolucionária, a qual implicava em que um agente psíquico (estritamente mental) influencia diretamente os processos orgânicos do corpo.

3. As lembranças traumáticas não se desgastam normalmente, mas permanecem como uma força ativa inconsciente motivadora do comportamento. (O que não pode ser lembrado também não pode ser esquecido).

4. A retirada da consciência de lembranças dolorosas carregadas de afeto requer a ação de um mecanismo de repressão num nível inconsciente da vida mental.

5. Enquanto negativas, as lembranças inconscientes não podem se expressar normalmente, e sua carga emocional ou afeto é represado, estrangulado.

6. O afeto estrangulado é “convertido” nos sintomas físicos da histeria por estímulo inconsciente.

7. Os sintomas estimulados pelo inconsciente desaparecerão se ocorrer a ab-reação.

Ab-reação é o processo de liberação de um afeto reprimido relativo a um acontecimento anteriormente esquecido. O problema da terapia é levar o paciente a reviver a experiência original traumática que causou o sintoma.

Uma das coisas mais importantes que Freud e Breuer descobriram foi que o gatilho que acionava a histeria também podia ter origem psicológica.

Também se observou que os pacientes não se lembravam deste evento. Isto fez com que Freud começasse a pensar na noção de processos inconscientes de memória e na idéia de repressão. Constatou-se mais de uma vez que depois de se trabalhar uma memória, ou dela se tornar consciente através da hipnose, ela desaparecia. A única maneira de explicar isso era reconhecer o fato de que as memórias são reprimidas e distorcidas. O grande avanço neste ponto foi o desenvolvimento da noção de RECALQUE (ligada à sexualidade).

## DE ONDE VEM ESSA RESISTÊNCIA?

Essa era a pergunta mais difícil de se responder. Ao observar seus pacientes, Freud chegou à conclusão de que ela derivava de desejos sexuais que estes não queriam admitir. O fato de Breuer se recusar a aceitar esta hipótese, apesar de todas as provas, parece corroborar o argumento de que a resistência e o recalque são características gerais da mente humana. Em 1886, Freud apresentou uma palestra sobre histeria masculina na sociedade de medicina de Viena, onde expôs algumas de suas idéias. A reação do público não foi muito entusiástica. Para Freud, foi completamente hostil. Ele começou a perceber que estava trilhando um caminho solitário e que a recompensa pelas suas idéias radicais poderia ser ridículo, ao invés da fama.

A sexualidade recalcada não podia ser um assunto popular numa época que dava uma importância enorme à respeitabilidade.

### **EM 1887.**

Freud ganhou uma filha, mais paciente e um novo amigo, um certo Wilhelm Fliess, (1858 - 1928) otorrinolaringologista de Berlin.

“Um amigo íntimo e um inimigo odiado sempre foram requisitos necessários de minha vida afetiva”, revela Freud em A Interpretação dos Sonhos. Fliess ocuparia o cargo de amigo íntimo; inimigos ele conseguia encontrar em todos os cantos. Para um homem tão genial, Freud tinha

um gosto duvidoso na hora de escolher seus amigos. Mesmo que se queira ser bonzinho com Fliess, o mínimo que se pode dizer é que ele era meio esquisito. Ele manteve uma correspondência constante com Freud.

Freud relatava todas as suas reflexões e investigações a Fliess, que assumiu o importante papel de confidente, ou de “termômetro” de suas teorias. É através das cartas que escreveu para Fliess que podemos saber dos avanços que Freud estava fazendo nesta época. Fliess lia e comentava todos os seus trabalhos, funcionando como um bom crítico e editor.

Pode-se perceber a estranha influência de Fliess no drama da teoria da sedução. Freud chegara à conclusão de que todas as neuroses eram consequência de um abuso sexual sofrido na infância, cometido na maioria das vezes pelo pai.

Essa ideia foi aplaudida por Fliess e o próprio Freud parecia acreditar que ela oferecia uma explicação satisfatória para muitos fatores complexos. O escândalo da Teoria da Sedução não foi esquecido até hoje e Freud se arrependeu profundamente de ter aceito esta noção de forma tão precipitada.

Como seria de se esperar, Freud desistiu dessa teoria.

Aos 40 anos Freud tinha 6 filhos, a esposa, pais e irmãs para sustentar. Não ganhava muito dinheiro com suas teorias.

Suas diversões eram poucas. Um jogo de cartas num sábado à noite, caminhadas pelo campo, ou sair à cata de cogumelos e colecionar antiguidades.

### **Em 1892: A Técnica da Pressão**

Pela primeira vez Freud usa o divã. Pressiona a mão sobre a cabeça do paciente e faz perguntas.

Descobriu que podia fazer o paciente concentrar-se sem hipnotismo – e as recordações começavam a emergir – e o significado da lembrança foi se aprofundando.

### **Em 1896: Freud cria o termo Psicanálise**

- Freud estava bombardeando sua paciente com perguntas
- Ela interfere e diz: você não me deixa falar – suas perguntas perturbam o livre curso de meus pensamentos.



- A Técnica da Pressão tem que ser abandonada
- Entra a Técnica da associação livre – os pacientes devem se sentir livres, sem nada que os censure ou pressione, para falarem sobre o que quer que venha às suas mentes.

## UM PROCESSO IMPORTANTE PARA O SER HUMANO

1. Charcot deu o primeiro passo em direção a um tratamento mais humano para as neuroses.

2. Mas a hipnose e a técnica da pressão eram ainda arbitrárias e autoritárias.

3. A técnica da Associação Livre para recordar eventos traumáticos era completamente nova e revolucionária.

A chave para a compreensão dos sintomas neuróticos era escondida no inconsciente do paciente. O paciente nada sabe sobre o que está reprimido em seu inconsciente. Mas mesmo assim, só ele pode levar o terapeuta a desvendar o recalado e poder ajudá-lo.

4. O Paciente, entretanto, resistirá e se tornará menos cooperante à medida que o material desagradável venha a emergir.

5. Será necessário muita paciência para seguir as divagações cegas de um neurótico, porque a resistência é apenas uma tentativa de adiar a emergência do material reprimido. Independente da quantidade de desvios que haja, todos estes caminhos levam ao reprimido.

## AS NEUROSES

- São fenômenos gerados pelo conflito, envolvendo a frustração de um impulso instintivo.

- São o resultado de nossas experiências, vivências, traumas, recalques, sobretudo relacionados com a fixação da libido, fixação problemática.

- Doença na mente e não da mente.
- Afecção em que os sintomas são a expressão simbólica de um conflito psíquico que tem raízes na história infantil do indivíduo e constitui compromissos entre o desejo e a defesa. (L.P)
- A neurose é para compensar, equilibrar (é um peso) – Barril de Tallaferro
- É um conflito inconsciente obstruindo uma descarga instintual.
- Neurótico, gostaria de deixar de ser neurótico, mas não consegue – o inconsciente alimenta os instintos, os impulsos.

### **23 de Outubro de 1896:**

- Morre o pai de Freud

Isso fez com que Freud se voltasse para si mesmo e empurrou seu pensamento em outra direção. Mais tarde, ele diria que sua reação diante da morte do pai mostrava que esta era a perda mais significativa, mais decisiva, na vida de um homem.

Muitos afirmam que esta ênfase no masculino e na figura do pai marca toda a abordagem de Freud.

Freud se sentiu completamente desorientado, ou até mesmo culpado. Estava passando por aquilo que mais tarde chamaria de “retorno do recalcado”. Os sentimentos recalcados que tinha pelo pai, sentimentos como rivalidade, ciúme, ambição e ressentimento, voltaram sob a forma de remorso, vergonha, impotência e inibição.

A sua mente estava tomada por sentimentos de um período anterior e ele lutava contra os fantasmas do passado. A sua auto-análise consistia em encarar calmamente esses fantasmas e avaliar como o afetavam. A auto-análise se voltou para as memórias da infância.

Durante este período de crise e de auto-análise, Freud começa a escrever “A Interpretação dos Sonhos”.

Freud disse: “O sonho é a estrada real do psiquismo”.

Freud já estava trabalhando na análise dos sonhos e começou a perceber, com uma frequência cada vez maior, que o desejo inconsciente que se manifestava no sonho vinha das memórias da infância. A partir desta análise, chegou à conclusão que o inconsciente do adulto era formado pela criança que se esconde dentro de cada um.

- O amor pela mãe
- A rivalidade com o pai
- O medo de castração

A solução destes sentimentos na entrada da vida adulta e seus efeitos permanentes nos sonhos e no inconsciente: Freud descobriu todas estas coisas durante a auto-análise intensiva que conduziu de 1896 a 1899. Neste processo, ele empregou a técnica da Associação Livre, que se tornaria a marca registrada da psicanálise. Freud abandonou a hipnose depois da auto-análise e os sonhos passaram a ser seu principal material de trabalho.

Sabendo que seus pacientes sempre apresentavam uma forte resistência, não ficou surpreso ao perceber que sofria o mesmo problema e às vezes seu progresso era lento e difícil.

Foi na última fase desta marcante auto-análise que começou a escrever *A Interpretação dos Sonhos*. É como se um novo Freud, uma nova teoria e uma nova ciência, a psicanálise, tivessem nascido desta luta por auto-compreensão.

A paixão secreta da criança pela mãe, que não pode continuar inocente, acaba se ligando ao desenvolvimento sexual. O medo inevitável do pai, encarado como um rival, leva ao famoso complexo de Édipo.

Um oráculo anunciou a Laio, rei de Tebas e a rainha Jocasta, que seu próprio filho o mataria e se casaria com a mãe. O rei, assustado, ordenou que levassem o filho, Édipo, para longe da cidade. O menino foi criado por outro rei, cresceu forte e sábio, até que um dia encontrou um homem em uma estrada, teve com ele uma briga e o matou. Era seu pai. Édipo chega a Tebas, a cidade se encontra ameaçada por um monstro, a esfinge, que devora todo aquele que não consegue resolver seus enigmas. Qual é o animal que tem 4 (quatro) pés ao amanhecer, 2 (dois) ao meio-dia e 3 (três) ao anoitecer? – Édipo responde – O homem, em cuja infância engatinha, anda ereto, sobre dois pés, na maturidade e ao envelhecer toma a ajuda de uma bengala. A esfinge é derrotada e se joga no mar. Édipo torna-se rei de Tebas e se casa com a rainha Jocasta, sem saber que se tratava de sua própria mãe. Tiveram filhos e foram felizes, até que descobriram a verdade e a tragédia se consumou. Édipo fura seus olhos e Jocasta se enforca.

A cegueira simboliza o horror diante da revelação de idéias e desejos reprimidos.

## POR QUE A ESTÓRIA DE ÉDIPO É TÃO FASCINANTE?

Porque em Édipo atua um desejo sentido por todos na infância. A fantasia do incesto – apaixonar-se pela mãe e ter ciúmes do pai – é o que Freud chamou mais tarde de Complexo de Édipo.

### **Em 1900. A Interpretação dos Sonhos**

A interpretação dos sonhos de Freud contém duas descobertas:

1. A compreensão do significado dos sonhos – de forma geral, que “todos os sonhos representam a realização de desejos”.
2. O mecanismo de funcionamento dos sonhos fornece evidências sistemáticas sobre o funcionamento do inconsciente.

Primeiro vejamos qual é o trabalho do sonho:

- Os sonhos ocorrem durante o sono – quando a parte consciente da personalidade está relaxada e adormecida.
- Sonho é parte da vida normal.
- Os desejos realizados nos sonhos são em geral (mas não sempre) sexuais.
- Embora os sonhos se refiram a desejos, isto não significa que possamos sonhar com o que queremos!
- O desejo do sonho está tão bem escondido, disfarçado e distorcido que podemos nem nos dar conta de que um desejo sexual apareceu em nosso sonho.

### **Portanto:**

1. Os sonhos são apenas uma expressão parcial ou censurada de um desejo.
2. O conteúdo latente do sonho (onde está contido o desejo sexual inconsciente), só pode aparecer se for disfarçado na forma de conteúdo manifesto.

O conteúdo manifesto aparece sob a forma de uma mensagem codificada, como um quebra-cabeça remexido ou censurado.



O sonho manifesto é forçado a expressar a ideia latente através do uso de símbolos – todo tipo de objetos que normalmente não tem nenhum significado sexual.

Estas imagens disfarçadas das ideias latentes se tornaram popularmente conhecidas como “símbolos freudianos” ou “símbolos sexuais”.

Freud afirmou que o ato de sonhar funciona como um modelo protótipo da neurose.

Mas se o sonho é um mecanismo normal, por que ele fornece a chave para a compreensão do comportamento neurótico?

Vamos primeiro recordar quais foram os passos que levaram Freud à evidência de que existem ideias inconscientes.

Vimos que o conteúdo manifesto de um sonho expressa indiretamente um desejo sexual latente pelo uso de símbolos.

Freud chama de deslocamento essa representação do desejo através do conteúdo manifesto do sonho.

O deslocamento também ocorre na neurose.

A carga afetiva da ideia patogênica (produtora da doença) é deslocada para os sintomas. E isso ocorre de modo inconsciente.

Isso nos leva à descoberta de Freud, que revolucionou as concepções que existiam até então sobre a mente humana. A descoberta do inconsciente.

Freud não estava interessado apenas na mente “enferma”, como frequentemente se supõe.

O que ele nos forneceu foi uma teoria geral sobre como funciona a mente.

As neuroses não são apenas anormalidades doentias – mas antes uma outra forma de funcionamento mental.

Entretanto, possibilitam atingir as profundezas da mente, que, “normalmente”, não estão abertas à visita.

A descoberta do inconsciente e de sua importância na vida psíquica constitui o fundamento da psicanálise.

Através da auto-análise e da interpretação dos sonhos (e, mais tarde, de outros sintomas cotidianos), Freud chegou às teorias sobre a sexualidade infantil, os estágios de desenvolvimentos e o poder do inconsciente.

As dificuldades que enfrentou para elaborar estas teorias talvez expliquem, em parte, por que Freud insistia que elas eram inquestionáveis.

## TEORIA PSICANALÍTICA I

As leis do inconsciente se tornaram os Mandamentos da Sociedade Psicanalítica.

O que é inconsciente?

O termo “inconsciente” é empregado de várias maneiras por Freud. Ele é utilizado num sentido puramente descritivo, para se referir a todos os conteúdos que não se encontram na consciência. Esta é a noção mais comum de inconsciente.

O primeiro uso técnico que Freud dá a esta palavra é a noção de inconsciente num sentido dinâmico. Ele não representa uma qualidade em particular de um estado mental, mas a sua função. Ou seja, no inconsciente se encontram forças recalcadas que lutam para passar para a consciência, mas são barradas por um agente repressor.

## O PRINCÍPIO DO PRAZER E O PRINCÍPIO DA REALIDADE

O princípio do prazer pode facilmente entrar em conflito com a atividade consciente da mente que está preocupada em evitar o perigo, adaptar o indivíduo à realidade e ao comportamento civilizado.

O pré-consciente funciona de uma forma mais controlada, disciplinada ou até mesmo racional. Toma em consideração as demandas da realidade e tolera o adiamento da satisfação dos desejos.

O pré-consciente é dominado pelo processo secundário ou o que Freud chamou também de Princípio da realidade.

Freud disse, certa vez, que a forma mais civilizada do Princípio da Realidade é a ... ciência.

O que acontece quando a mente é dominada pelo processo primário de busca da satisfação do desejo ou Princípio do prazer?

Vamos tomar um exemplo não-sexual: um homem faminto perdido numa floresta, sem alimento.

Se a idéia primária “comida” tomar conta dele, ele não vai ser capaz de pensar em como obtê-la.

As representações primárias que dominam o inconsciente são impulsivas, desorganizadas e não obedecem à nenhuma lógica.

Assim, segundo Freud todo pensamento humano é em parte conflito e em parte compromisso entre o sistema pré-consciente e inconsciente.

### **Em 1901 A PSICOPATOLOGIA DA VIDA COTIDIANA**

Depois da grande obra que é A Interpretação dos Sonhos, Freud procurou demonstrar que a psicanálise não era uma teoria que falava apenas da anormalidade, mas sim uma descrição do funcionamento da mente humana em geral. No livro a psicopatologia da vida cotidiana, ele pretendia provar que o inconsciente estava presente naquilo que costumamos descrever como eventos do dia-a-dia: enganos, erros, omissões, falhas de memória, etc. A conclusão básica de Freud é que nada disso acontecia por acaso: esses fatos revelam os estratagemas da mente inconsciente.

“Os atos falhos”, assim como outros erros, muitas vezes não utilizados pra realizar desejos que deveriam ser negados. Neste caso, a intenção assume o disfarce de um acidente fortuito.

### **Em 1905 CHISTES E SUA RELAÇÃO COM O INCONSCIENTE**

Freud analisa a técnica das piadas com o espírito metódico de sempre e chega à conclusão de que elas são como os sintomas neuróticos, os sonhos e os atos falhos. Dentro de um modelo calçado na ação de instintos mecânicos, Freud afirma que a função das piadas, principalmente as piadas tendenciosas, seria dar vazão a uma inibição.

Freud procura demonstrar, então, que todas as piadas se encaixam num padrão, que poderia ser encarado como uma espécie de fórmula instintual, ou um barômetro piadístico. Ele afirma que a quantidade de prazer obtida corresponde ao esforço psíquico economizado ao se condensar ou poupar a energia psíquica consumida.

Assim, brincar com palavras é como as preliminares do sexo, ou uma gratificação sexual menor.

Isso significa que, no fundo, todas as piadas são simplesmente uma técnica para obter algum tipo de gratificação sexual recalcada.

Esta abordagem é limitada, pois ignora o prazer da engenhosidade verbal contida nas piadas, a sua agressividade, o seu lado político, os seus aspectos mais bobos, o alívio catártico que provocam, a complexidade dos jogos de palavras, o fato de ridicularizarem o poder, etc. Assim, o humor provavelmente é um indicador de saúde psíquica e de humanidade, ao invés do mero funcionamento de uma máquina mental desequilibrada (apesar de um não excluir o outro).

### **Em 1905 TRÊS ENSAIOS SOBRE A TEORIA DA SEXUALIDADE**

Freud acabou por completo com as noções tradicionais a respeito do que seria a sexualidade normal.

1. É um fato marcante que algumas pessoas só se sentem atraídas por indivíduos do mesmo sexo e seus órgãos genitais.

2. Outro fato extraordinário é a existência de algumas pessoas cujo desejo parece funcionar da mesma maneira que os desejos sexuais, mas que ao mesmo tempo desprezam os órgãos sexuais ou o seu emprego normal; estes indivíduos costumam ser chamados de “pervertidos”.

Assim, a pulsão sexual e o objeto a que ela está ligada podem ser muito diferentes.

Não é de se estranhar que a psicanálise, baseando-se em parte nestes fatos outrora desprezados, tenha provocado surpresa e rejeição ao se opor à opinião popular a respeito da sexualidade. As suas principais descobertas foram as seguintes:

1. A vida sexual não começa apenas na puberdade. Ela já se manifesta claramente logo depois do nascimento.

2. É necessário fazer uma distinção precisa entre os conceitos de “sexual” e “genital”.

O primeiro é um conceito mais amplo, que inclui atividades que não tem nenhuma relação com os órgãos genitais.

3. A vida sexual inclui a função de obter prazer de certas zonas do corpo – função que mais tarde se volta para a reprodução. Muitas vezes as duas funções não coincidem por completo.



O inconsciente é moldado pela sexualidade infantil. Ele é como o bebê que existe dentro de nós. A raiva, o desejo, o ódio: este é o conteúdo do inconsciente.

Todos nascem com um impulso sexual básico, uma energia pulsional chamada libido (desejo, em latim).

As características são:

1. Uma fonte orgânica interna de excitação
2. Uma quantidade de pressão própria da excitação
3. Um alvo que é atingir a sensação de prazer após remoção da pressão
4. Um objeto, que é pessoa ou coisa na realidade requisitada para satisfazer ao alvo.

## AS FASES DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL

1. Fase oral
2. Fase anal
3. Fase fálica

As pessoas “normais” desenvolvem uma espécie de sexualidade aceitável, mas muita gente não consegue fazer isso. A homossexualidade, a perversão, a fixação, a regressão, a repetição neurótica: tudo isso pode surgir ao longo da formação da sexualidade humana. Elementos das diversas fases recalçadas se fundem na expressão da sexualidade durante a puberdade. É possível ficar preso numa fase anterior (fixação), ou voltar para uma delas (regressão).

Parece estranho que a nossa sociedade tenha uma tamanha obsessão pelo sexo, mas ao mesmo tempo tente negar a sexualidade infantil e qualquer coisa que não seja “normal”.

## FREUD E O MOVIMENTO PSICANALÍTICO

Depois de ter estabelecido os aspectos mais básicos de sua teoria, Freud naturalmente desejava que outros psiquiatras concordassem com ele. Decidiu, então, montar um movimento psicanalítico de forma sistemática. Na verdade, os seus piores críticos afirmam que ele era um megalomaníaco, que queria fundar uma ordem religiosa onde serviria de Papa. Freud se sentia o guardião da teoria e da prática psicanalíticas e acreditava que sempre seria atacado por causa de suas idéias radicais, mas nunca agiu como um tirano. Muitas vezes, tentava não enxergar as desavenças que existiam contra ele, mesmo quando estavam diante do seu nariz - como no caso de Jung, Rank, Adler, etc. No entanto, sabia ser muito duro quando se sentia traído. Como ele próprio diria, essa era uma reação básica do ser humano. Criar um movimento psicanalítico, porém, não foi muito fácil.

Freud muitas vezes sentia que seus esforços não eram reconhecidos.

O progresso da psicanálise foi retardado pela eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914 - 1918). A guerra trouxe um grande sofrimento pessoal para Freud, reforçou o seu pessimismo em relação à natureza humana e aumentou a sua certeza de que o comportamento humano tinha um fundamento irracional. Ao mesmo tempo em que a primeira Guerra Mundial apressou a morte da civilização do século XIX, ela colocou a psicanálise no centro das atenções e abriu as portas para a cultura do século XX, onde Freud desempenharia um papel crucial. Reconheceu-se, em particular, a importância da psicanálise no tratamento da neurose da guerra. Os tratamentos comuns não funcionavam neste caso, então se percebeu alguma coisa - algo mais profundo - estava em jogo. Era preciso repensar na civilização e seu mal-estar.

Um dos efeitos do conflito foi que Freud reformulou a sua teoria da angústia, baseando-se nas neuroses da guerra.

A psicanálise, que nasceu em Viena, espalhou-se lentamente por outros países de língua alemã, até chegar a Zurique e a Budapeste. Foi só depois da Primeira Guerra Mundial que ela tomou o resto da Europa. O interesse precoce da América pela psicanálise acabou se tornando um verdadeiro caso de amor.

Em 1900, Freud apresentou uma palestra na universidade de Viena. Apenas três pessoas compareceram!

O movimento psicanalítico passou a crescer, então, a partir da Sociedade das Quartas-feiras, que se reunia na sala de espera de Freud. As coisas começaram a andar em 1902 e em 1910 Freud já estava ficando conhecido.

Participantes do movimento psicanalítico: Otto Rank, Ernest Jones, Hanns Sachs, Alfred Adler, Sandor Ferenczi, Max Eitingnon, Wilhelm Stekel, Carl Jung, Karl Abraham.

Otto Rank foi secretário da Sociedade Psicanalítica de Viena desde o início, e as atas que mantinha das reuniões mostram como se divertiam. Desde o começo houve rancores e discordâncias. O primeiro Congresso Internacional de Psicanálise foi realizado em 1908, em Salzburg. No ano seguinte, foi publicado o primeiro número do Jornal Internacional de Psicanálise.

Em 1910, Freud propôs que se fundasse a Associação internacional de Psicanálise, mas a brigada vienense foi contra. A partir daí, a tendência foi piorar.

Em 1912, Jones sugeriu que se formasse um comitê secreto daqueles que eram fiéis a Freud. Este círculo interno provavelmente foi muito influente.

Logo se percebeu que a psicanálise era algo que gerava muitas divergências. Seria interessante descobrir por que isso acontecia.

O movimento psicanalítico foi ganhando terreno lentamente, mas desde o início se sentia na defensiva. Ele era atacado e difamado por psiquiatras, psicólogos e pela imprensa em geral, o que talvez explique por que acabou assumindo o caráter de uma seita religiosa. Apesar de ser um grupo que afirmava ter uma compreensão profunda do comportamento humano, muitas vezes demonstrava uma intolerância lamentável em relação aos seus próprios membros.

## DISCORDÂNCIAS NO MOVIMENTO

Ferenczi nunca chegou a ser devidamente expulso do grupo, mas desenvolveu uma relação com Otto Rank e demonstrou um grande interesse pela versão mais curta da terapia. A sua preocupação era, basicamente, a quantidade de tempo necessária para terminar a análise (alguns anos, em certos casos) e experimentou várias maneiras de acelerar o processo. Freud definitivamente não aprovava esta atitude, mas nunca chegou a haver um racha final entre os dois; talvez fosse

melhor, então, não incluir Ferenczi aqui. O mais interessante era a maneira como ele enfatizava a natureza “impessoal” da terapia.

Por outro lado, Wilhelm Stekel sempre foi um bandido, do ponto de vista de Freud. Ele chegou ao cúmulo de dizer: “Depois de trinta anos de experiência analítica, não acredito mais na importância fundamental do inconsciente”. Isso é de fato uma heresia, e quanto menos se falar dele, melhor!

Alfred Adler (1870 - 1937) foi um dos primeiros a se afastar do grupo ortodoxo. Ele era membro da Sociedade Psicanalítica de Viena e parecia um feliz protegido de Freud. Isso começou a mudar em 1907, quando Adler publicou a obra Estudo de Inferioridade Orgânica, onde afirmava que “ser humano significa possuir uma sensação de inferioridade”. Segundo Adler, os impulsos eróticos primitivos não eram sexuais, mas agressivos.

Ele também afirmava que uma inferioridade orgânica original era o que determinava a neurose - isto é, ela tinha uma causa orgânica. Para Adler, a biologia era como o destino das pessoas. Todo mundo procurava compensar alguma imperfeição orgânica. Esta posição era claramente antifreudiana e não demorou muito para que ele fosse expulso. Em 1911, Freud começou a falar de como “forçar o bando de Adler” a sair da Sociedade Psicanalítica.

Otto Rank (1884 - 1939) foi outro membro do grupo que começou a se afastar da ortodoxia freudiana e teve que pagar um preço.

Rank foi um dos protegidos diretos de Freud, que desde 1905 reconhecia o seu potencial. Freud auxiliou a sua educação acadêmica e o tratava como um filho.

Rank sempre foi membro da Sociedade Psicanalítica de Viena e do Comitê, quando este foi formado em 1912. Durante muito tempo, o “pequeno Rank”, como Freud costumava chamá-lo, foi um membro bem-comportado do movimento. Freud só percebeu que havia alguma coisa errada em 1924, e mesmo assim não acreditava que Rank fosse um desertor.

Em 1924, Rank e Ferenczi publicaram um livro chamado O Desenvolvimento da Psicanálise, onde defendiam a idéia de reduzir o tempo do tratamento. Esta proposta dava a entender que as experiências infantis talvez não fossem tão importantes e que o paciente adulto podia lidar rapidamente com seus problemas. Isso já era uma heresia, mas o pior ainda estava por vir. No livro O trauma do nascimento, Rank argumentava que o trauma do nascimento e a fantasia de voltar ao útero materno eram mais importantes do que os estágios posteriores de desenvolvimento. Isso sim, era um verdadeiro



pecado.

Rank afirmava, em suma, que o trauma do nascimento era mais importante do que o Complexo de Édipo e que a origem da angústia era este acontecimento angustiador. Rank viajou para os Estados Unidos em 1924 e falou a todos de seu trauma do nascimento, como se fosse coisa oficial da psicanálise. Freud lhe deu uma bronca, mas não teve coragem de lhe dar um pontapé. Rank só foi afastado do grupo em 1926.

Carl Jung (1875 - 1961), começou como Príncipe da Coroa, foi presidente da Associação Internacional de Psicanálise por algum tempo e acabou se tornando outro herético. Freud era o único detentor da verdade e Jung estava se afastando dela. Olhando para trás, podemos perceber que as discordâncias entre os dois já estavam presentes desde o início.

Freud ficou muito impressionado com Jung e vice-versa. Para Freud, Jung era como um filho, o príncipe-herdeiro do movimento.

Este negócio de serem “como pai e filho” acarretaria diversos problemas. Em setembro de 1912, Jung foi sozinho para Nova York conferenciar na Universidade de Fordham. Ele acreditava estar “defendendo” Freud, mas na realidade fez severas críticas às ideias básicas de Freud.

Jung atacou as raízes da teoria freudiana - as origens sexuais e infantis dos distúrbios neuróticos. Freud viu a “independência” de Jung como uma resistência ao inconsciente e um desejo de destruir o pai.

Na primavera de 1913, Freud terminou um novo livro, Totem e tabu, que iria apressar o rompimento com Jung.

Jung queria reduzir a importância das fantasias incestuosas. Neste livro, Freud expandia o significado do Complexo de Édipo, reconduzindo-o aos primórdios da sociedade humana.

Num artigo apresentado em 1913, em Londres, Jung anunciava que ia livrar a psicanálise de sua ênfase exagerada na sexualidade e começou a falar de uma “psicologia analítica”. Isso representou o rompimento final entre os dois. Jung passou a desenvolver a sua própria psicologia, que era completamente diferente da teoria de Freud.

Infelizmente, Jung ainda era presidente da Associação Internacional de Psicanálise, tendo sido colocado neste posto por Freud. O congresso de 1913 foi um negócio muito delicado e pouco depois Jung largou a posição de redator-chefe do Jahrbucher, alegando “motivos pessoais”. Freud estava com medo de que Jung roubasse o jornal “dele” e levasse junto a própria Associação Internacional de Psicanálise.

Por sorte, Jung não estava muito interessado em nenhuma dessas coisas e largou a presidência da Associação Internacional de Psicanálise em 20 de abril de 1914. Freud decidiu escrever rapidamente uma História do movimento psicanalítico, onde apresentaria a sua versão dessas desavenças. Para se ter uma ideia da tranquilidade de Freud com esta história toda, ele chamava esta obra de a “bomba”. Depois de ter se livrado de todos os encenqueiros, Freud queria deixar claro o que a psicanálise representava e tudo aquilo que ia contra o movimento.

Jung foi o pioneiro em adotar o famoso termo complexo, e também inventou testes de associação de palavras para serem usados em diagnósticos.

Todas essas divergências a respeito da natureza da psicanálise giram em torno da maneira como ela se liga às outras áreas, como a cultura, a sociedade, a história e, no caso Jung, o misticismo e a religião.

Freud sempre procurou manter o aspecto social afastado daquilo que acreditava ser um campo científico rigorosamente definido.

Wilhelm Reich, no início era um freudiano ortodoxo, mas depois tentou unir a psicanálise ao marxismo.

Isso só poderia causar problemas. Foi o que aconteceu. Ele abandonou o movimento ortodoxo em 1933 e passou a desenvolver as suas teorias bizarras sobre energia vital, orgasmos e coisas do gênero!

O seu trabalho inicial sobre a Análise do caráter é muito importante. Neste livro, ele examina a maneira como sintomas externos, como franzir os lábios ou qualquer outro tique habitual, são a expressão de estados emocionais frequentes. Ele fala da maneira como o caráter – e o próprio corpo – é reprimido e moldado pela sociedade, e afirma que a revolução sexual está ligada à revolução social.

Ele abandonou a teoria de Freud a respeito do instinto de morte e argumentou que todo comportamento agressivo e antissocial estava ligado às condições sociais existentes, ou seja, ao capitalismo.

A sua tentativa de combinar a política com a psicanálise fez com que propusesse a criação de clínicas para trabalhadores, a fim de reduzir a repressão social. Ele também trabalhou junto ao Partido Comunista.

Em outro livro bastante conhecido, Psicologia de massas do Fascismo, ele procura analisar o surgimento do fascismo e a causa do comportamento submisso das massas.

Reich argumentava que a supressão da sexualidade nas crianças provocava uma parada no crescimento, além de danos profundos na personalidade como um todo e uma atitude submissa diante da autoridade.

Ele via o ditador como uma pessoa sexualmente desajustada, cuja psicose expressa o mal-estar social de uma era.

A ideia de que a liberação sexual estaria ligada à liberação social obviamente foi muito importante na década de 60.

## QUAIS SERIAM AS CAUSAS DESSAS DIVISÕES NA PSICANÁLISE?

Certamente não se tratava apenas de divergências pessoais entre os vários teóricos, apesar de muitos não gostarem um do outro.

1. Já que a psicanálise é tão difícil de se compreender e de se aceitar em termos individuais, ela apresenta uma certa tendência para criar controvérsias. Esta é a tese da reação pelo recalque.

2. Cada alteração na natureza e nos resultados da terapia parece lançar uma nova luz sobre as explicações teóricas.

3. Assim que alguém levanta uma discordância, a discussão racional dá lugar a agressões teóricas e formam-se novas escolas, como se fossem seitas religiosas. É preciso defender a natureza da doutrina.

4. De fato há discordâncias profundas a respeito dos conceitos básicos da psicanálise, devido a sua natureza complexa e revolucionária. Quando surge uma nova ciência, ela tem que derrubar ideias mais antigas. Isso sempre gera lutas ferrenhas, que despertam emoções violentas. Esta é a tese da revolução cultural.

5. A dinâmica da liderança sempre provoca desafetos e rebeldia. Esta é a teoria Edipiana.

6. Freud provavelmente era bastante autoritário e insistia em manter o controle do movimento e a permanência de sua linha teórica.

Na verdade, Freud estava sempre mudando de ideia a respeito de certos aspectos da psicanálise, mas gostava de fingir que isso não acontecia.

## ALGUMAS OBSERVAÇÕES PARA REVISÃO

1. O Id, o inconsciente, não é um mistério impenetrável. Ele faz parte da vida normal e a psicanálise pode demonstrar os seus efeitos.

2. Freud afirma que qualquer tipo de repressão excessiva provoca neuroses e traz infelicidade. Este fato crucial caracteriza boa parte da civilização moderna.

### **Freud e a sociedade**

A que Freud fez da natureza e do comportamento humano acabou se tornando uma verdadeira antropologia. O que de início era apenas um novo tipo de tratamento terapêutico acabou se transformando num modelo de análise sociológica. Freud começou a ampliar as possibilidades de aplicação da psicanálise. Ele sempre argumentava que o recalque era uma exigência da civilização.

Na primavera de 1913, Freud terminou um novo livro, Totem e tabu, Freud tentou utilizar indícios antropológicos para explicar como a raça humana tinha se desenvolvido, desde os povos primitivos até a civilização mais complexa.

Pode-se dizer que Freud emprega a teoria de Édipo pra fazer uma análise social. Ele argumentava que os jovens machos se revoltam e matam o pai para conseguir as mulheres. Este assassinato primitivo teria dado início à civilização.

Depois de matarem o pai, ficam com uma enorme sensação de culpa e precisam eliminá-la. Assim, através do sacrifício e da criação de um Totem (uma espécie de religião), a culpa é controlada e as relações sociais se tornam possíveis. As origens do superego estão aqui, na internalização da culpa de ter matado o pai. O papel de líder (pai) também é muito importante, na opinião de Freud.

Esta hipótese costuma ser contestada por não representar uma verdade histórica, ou por ter um conteúdo puramente mitológico.

É melhor considerá-la uma metáfora da ordem social e das relações psicosexuais.

Na verdade, trata-se de uma discussão sobre a maneira de funcionamento do grupo e a maneira como ele organiza e controla a sexualidade.



Ao invés da interação sexual direta, de um a um, o grupo se forma através de relações sublimadas, principalmente aquela que envolve a figura do pai.

Em outras palavras, para viver em sociedade temos que recalcar parte do nosso desejo inicial. A relação de amor individual com a mãe deve ser quebrada por um terceiro termo: o pai.

Assim, no início amamos a nós mesmo (narcisismo). Depois amamos a mãe, ao perceber que somos uma pessoa separada. Finalmente, somos obrigados a nos identificar com um grupo social mais amplo.

Muitas vezes adotamos um ideal de ego, ou seja, alguém que gostaríamos de ser.

O nosso comportamento em grupo é muito parecido, em termos psicológicos, com o comportamento da multidão num linchamento. Aparentemente, é preciso a presença de um líder, como um pai, para que tudo funcione.

Freud foi considerado o pai da psicanálise (e, de fato, muitas vezes agia como tal). No entanto, era um ser humano como qualquer um: cometia erros, tinha suas fraquezas e os seus vícios.

### **Freud e a política**

A relação de Freud com a política sempre foi ambígua, mas distante. O seu ódio pelo nazismo era muito claro, mas a sua relutância em reconhecer o que estava acontecendo e tomar alguma atitude era meio estranha. “Não acredito que, por si só, a Áustria vá deteriorar para o nazismo”, dizia. Na verdade, os austríacos acabaram se tornando melhores nazistas do que os seus professores alemães.

A Viena em 1933, depois da invasão alemã, foi tomada pela violência, o anti-semitismo e ataques espontâneos contra judeus, a ponto de chocar muitos observadores. Freud hesitava em partir; afinal, já estava velho, estabelecido e com fama mundial. Foi só depois de muita insistência e de uma forte pressão internacional que ele foi arrancado de Viena. Foi por pouco. Os nazistas, é claro, queimaram os seus livros – daí ele comentar que, levando-se em consideração que alguns séculos antes o teriam queimado também, então isso devia ser um progresso.

Para alguém que conhecia tão bem a religião, é estranho que Freud entendesse tão pouco de política.

## **Os anos de sofrimento de Freud**

Em 1920 a filha de Freud, Sophie, morre aos 26 anos.

Em 1923 o neto de Freud, filho de Sophie, morre com 4 anos e meio.

Ao falar do homem Freud, é difícil deixar de mencionar o seu hábito de fumar. Não se tem certeza de quando fumou o primeiro charuto, mas depois de começar não conseguiu mais parar. Esta obsessão oral talvez explique por que Freud deu tão pouca atenção à fase oral: ele não queria falar de seu vício. Em 1923, Freud descobriu um tumor na boca associado ao fumo, mas ficou quieto. Nunca falava dele abertamente, apesar de ser canceroso. Os outros faziam a mesma coisa. Logo teve início uma longa série de operações (33) na mandíbula e de dispositivos plásticos para substituir o osso do maxilar apodrecido.

A mandíbula e o palato do lado direito foram retirados. Nos últimos 16 anos de vida, Freud padeceu de uma dor agonizante. Sua linguagem e a audição foram afetados e a deglutição ficou difícil. Uma prótese (uma espécie de enorme dentadura) foi desenhada para fechar a cavidade bucal e separá-la da cavidade nasal. Freud continuava sorrindo, como costuma dizer. Isso era um vício.

Freud morreu em casa, em Hampstead, como consequência do câncer maxilar. Isso foi no dia 13 de setembro de 1939, algumas semanas depois dos nazistas invadirem a Polônia e começarem uma matança que provaria mais uma vez a irracionalidade do homem e a sua capacidade para o mal. Este acontecimento talvez não fosse totalmente inesperado para Freud, mas um golpe para os otimistas da Europa Ocidental. A análise de Freud sobre o mal-estar da civilização era mais pertinente do que nunca. Freud morreu como tinha vivido: um estóico, um crítico, sempre no controle e sem nenhum traço de sentimentalismo ou ilusão. Sua filha Anna foi sua enfermeira até a morte.

## **PÓS-FREUDIANOS**

### **ANNA FREUD**

Filha de Freud, ela funcionava como sua secretária, enfermeira, pupila e acabou seguindo os passos do pai, tornando-se uma psicanalista.

Ela se tornou membro importante da Associação Internacional de Psicanálise, sempre defendendo a posição ortodoxa da psicoterapia.

A sua obra mais conhecida, *O Ego e os Mecanismos de Defesa* (1937), chama a sua atenção para a sua tendência de dar uma importância maior ao ego, à mente consciente, do que dava Freud.

O seu interesse estava em estudar os mecanismos de defesa inconsciente do Ego, ou seja, a maneira como o ego procurava se proteger tanto das forças externas, quanto internas. Em geral, estas forças eram:

1. O poder dos instintos

2. O poder punitivo do superego

3. Ameaças causadas pelo ambiente externo (principalmente no caso da criança) Os principais mecanismos de defesa são os seguintes:

1. Repressão – retirada de ideias, afetos ou desejos perturbadores da consciência, pressionando-os para o inconsciente.

2. Formação reativa – fixação de uma ideia, afeto ou desejo na consciência, oposto ao impulso inconsciente temido.

3. Projeção – sentimentos próprios indesejáveis são atribuídos a outras pessoas.

4. Regressão – retorno a formas de gratificação de fases anteriores, devido aos conflitos que surgem em estágios posteriores do desenvolvimento.

5. Racionalização – substituição do verdadeiro, porém assustador, motivo do comportamento por uma explicação razoável e segura.

6. Negação – recusa consciente para perceber fatos perturbadores. Retira do indivíduo não só a percepção necessária para lidar com os desafios externos, mas também a capacidade de valer-se de estratégias de sobrevivência adequadas.

7. Deslocamento – redirecionamento de um impulso para um alvo substituto.

8. Anulação – através de uma ação, busca-se o cancelamento da experiência prévia e desagradável.

9. Introjeção – estreitamente relacionada com a identificação, visa

resolver alguma dificuldade emocional do indivíduo, ao tomar para a própria personalidade certas características de outras pessoas.

10. Sublimação – parte da energia investida nos impulsos sexuais é direcionada à consecução de realizações socialmente aceitáveis (p.ex. artísticas ou científicas).

### **MELANIE KLEIN (1882 - 1960)**

Melanie Klein emigrou para a Inglaterra em 1926 e passou a trabalhar com Ernest Jones. Ela deu muito mais atenção às crianças do que Freud.

Melanie desenvolveu um novo ramo da psicanálise, trata-se da análise de crianças. Freud não acreditava que isso fosse possível, mas Klein desenvolveu uma terapia através do jogo que permitia tratar de crianças a partir de dois anos.

Na verdade, o trabalho de Klein junto às crianças foi muito importante e depois da morte de Freud, algumas pessoas a apontaram como sua sucessora.

Melanie Klein também dava mais importância às primeiras fases de desenvolvimento da criança (anteriores ao complexo de Édipo). Klein insistia que os primeiros estágios da vida psíquica eram muito mais importantes do que pensava Freud.

### **JACKES LACAN (1901 - 1981)**

Sem dúvida nenhuma, é muito difícil entender Lacan e sua obra – alguns diriam até impossível. No entanto, ele não deixa de ser um freudiano e para compreendê-lo, primeiro é preciso compreender Freud.

Por motivos que podem, ou não ficar claros algum dia, Lacan escreve num estilo que, ao contrário de Freud, não leva a nenhuma posição claramente definida. É estranho que Lacan afirme estar liderando um movimento de retomada de Freud, quando parece se opor de forma tão ferrenha ao tipo de ciência naturalista que Sigmund tanto admirava.

Lacan decididamente gostava de uma contradição. Ele era, ao mesmo tempo, estruturalista, linguista, semiótico, crítico literário, filósofo e, às vezes, analista.

A afirmação mais famosa de Lacan é que o Inconsciente tinha a estrutura de uma língua.



Isso revela três coisas importantes a seu respeito:

1. Ele acreditava no inconsciente

2. Tem um enorme interesse pela linguagem

3. Pode parecer simples e claro, ao mesmo tempo em que é difícil e obscuro.

Não sabemos se Freud e Lacan chegaram a se conhecer, mas ambos publicaram coisas interessantes em 1938.

De um lado, temos Freud publicando Um Esboço da Psicanálise, um texto clássico onde expõe suas ideias relativamente tradicionais. Do outro lado, temos Lacan publicando um artigo sobre “A Família”, onde desenvolve idéias que vão muito além de qualquer coisa que Freud jamais tenha pensado.

Se Freud criou uma estrutura triádica para a mente – formada pelo Id, o Ego e o Superego -, Lacan estabeleceu a triologia do Imaginário, do simbólico e, às vezes do real.

Lacan concorda com Freud ao afirmar que o mundo infantil é o alicerce da identidade do adulto. As fantasias e a agressão da consciência infantil se misturam, como os ingredientes de uma sopa, para formar o sujeito humano através da linguagem. Para Lacan, não vivemos num mundo de realidades, mas num mundo de símbolos, de significantes (o significante é algo que representa outra coisa).

Ao afirmar que o inconsciente tem a estrutura de uma língua, Lacan quer dizer que ele funciona.

Na verdade, Lacan faz mais do que afirmar que o Inconsciente é como uma língua. Ele também diz que antes da língua, não existe inconsciente. Só ao adquirir uma língua a criança se torna um sujeito humano e entra para o mundo social.

A primeira grande diferença entre Freud e Lacan está no fato de que este introduz algo chamado A Fase do Espelho.

De acordo com esta noção, o bebê – que se encontra numa fase completamente desordenada, sem saber muito bem onde ficam os seus limites físicos e emocionais – de repente descobre uma imagem de si mesmo como um ser completo, coerente e maravilhoso. É assim que o bebê humano chega à idéia de si mesmo como uma identidade. Ele se imagina como este ser coeso que vê no espelho.

“Podemos definir o tratamento psicoterapêutico como uma educação progressiva para superar, em cada um de nós, os resíduos da infância”.  
Sigmund Freud

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Mannoni, Octave - Freud, Uma Biografia Ilustrada - J-Z-E. 1993
2. Penélope, Baloch - Freud. Ed. Bloch. 1971
3. Silva, Gastão Pereira - Para Compreender Freud - Ed. Arte. 1964
4. Estevam, Carlos - Freud Vida e Obra - J. Álvaro editor S.A. 1965
5. Lagache, Daniel - A Psicanálise - Ed. Bertrand Brasil. 1991
6. Fenichel, Oton - Teoria Psicanalítica das Neuroses - Ateneu
7. Freud, Sigmund - Obras Completas - CD-ROM
8. Laplanche & Pontalis - Vocabulário de Psicanálise - Martins Fontes. 1997
9. Brenner, Charles - Noções Básicas de Psicanálise - Imago. 1987
10. Garcia, Luiz Alfredo - Freud e o Inconsciente - ed. Zahar. 1995